

## OPÇÕES METODOLÓGICAS DE OBSERVAÇÃO DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS ENFERMEIRO-PACIENTE

Methodological choices of observations in the nurse - patient interpersonal relations

Antonia Regina Furegato Rodrigues<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente artigo apresenta as reflexões da autora com relação ao estudo das relações interpessoais na enfermagem, enfatizando a utilização da *observação* como elemento chave na investigação científica. A natureza da observação vai depender da opção metodológica adotada pelo investigador.

**UNITERMOS:** observação, metodologia, relacionamento interpessoal.

Tomando por referência os acontecimentos do mundo em torno do homem, os dados da realidade são traduzidos através da ciência e da arte. Essa realidade pode ser descoberta desde as formas retrospectivas até as reflexivas não cabendo limites precisos para a observação, a completa descrição nem a justeza da classificação (Bruyne et al. 1982, p.201).

Os procedimentos de coleta de informações (ainda segundo esses autores), as transformações destas em dados pertinentes à problemática vão circunscrever os fatos em sistemas significantes.

As *informações* tornam-se *dados* pelas técnicas de coleta apreendendo o que é real, ou seja, produzir nesta realidade os efeitos específicos testáveis e controláveis.

Assim, para Bruyne et al. (1982, p.202) saímos do campo *Doxológico* (a realidade de todos os dias) para o campo *Epistêmico* (os dados são preparados, fornecem o conhecimento específico, a vigilância reflexiva) para chegar ao campo teórico dos fatos (os dados devem constituir a confirmação das hipóteses e verificar os sistemas teóricos). Assim, observamos as coisas e as interpretamos em bases teóricas que supõem os estados das coisas.

A estrutura dos fatos será de natureza muito diferente conforme os quadros de referência adotados:

- *na observação Positivista* consideramos os fatos atômicos para reagrupá-los sob conceitos genéri-

### ABSTRACT

This article shows the author's reflections related to the study of the nursing interpersonal relations. It emphasizes the utilization of the *observation* as a key element in the scientific investigation. The nature of the observation will be dependent of the metodologic choice adopted by the researcher.

**KEY WORDS:** Observation, methodology, interpersonal relationship.

cos que serão a classe da qual cada fato será um elemento particular para chegar às leis abstratas;

- *a abordagem compreensiva* insiste no caráter essencialmente significativo dos fatos sociais, referindo-os a tipos ideais ou essenciais, na sua natureza fenomênica indissociável da interpretação de um sujeito individual, coletivo ou transcendental;

- *a corrente estrutural funcionalista* marcará a dependência dos fatos diante dos sistemas nos quais estão integrados destacando sua natureza causal-significante ou seu caráter de totalidade. Ou seja, a produção dos fatos pela transformação dos sistemas que os explicam.

Em outras palavras, os fatos estão presentes ou acontecendo em torno do ser humano que observa sua presença ou os acontecimentos que criam novos fatos ou transformam os já existentes. Assim, o mundo com suas relações objetivas e humanas existe e é observado pelo homem que simplesmente vive nele, quer explicações ou propõe modificações.

Esses fatos são apreendidos pelos sentidos do homem que os observa e analisa tanto em seus aspectos físicos como psicológicos e sociais.

Segundo Nogueira (1964, p.82) tanto nas ciências naturais quanto nas sociopsicológicas, por mais elaborado e abstrato que seja o corpo de conhecimentos construído a partir das observações sensoriais, o conhecimento científico começa com dados obtidos através dos sentidos e termina com eles. A atividade de abstração tem de ser disciplinada assim como a reflexão e a imaginação precisam de disciplina, orientação, contato com os objetos ou fenômenos a serem estudados, para uma contribuição científica. Assim, os conhecimentos começam com a observação e dela dependem.

Como dissemos, o homem naturalmente observa

<sup>1</sup> Professora Assistente, Dr<sup>a</sup> do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

o que ocorre à sua volta, entretanto para que tenha validade científica, suas observações primárias devem passar por um processo de sistematização para serem respeitadas.

A observação espontânea, informal, não orientada, não controlada, segundo Nogueira (1964, p.83) apresenta, do ponto de vista científico, uma série de desvantagens:

- É casual e esporádica;
- O indivíduo percebe certos aspectos e deixa de perceber outros. (Ele ouve o comportamento manifesto e registra o que ouve);
- Não separa claramente o que vem de suas observações ou de suas pré-noções ou expectativas. (As descrições são ambíguas);
- A atenção é atraída pelo pitoresco e pelo excepcional;
- Como geralmente não registra, fica impossibilitado de evocar os fatos, sua ordem e relações. (A generalidade dos dados é suspeita).

Apesar das desvantagens citadas, sabemos que é a partir de observações espontâneas que surge o interesse de pesquisadores por determinados problemas. Muitas vezes, como diz Nogueira (1964, p.86), é ela que prepara o terreno para a observação sistemática e não deve ser abolida.

A observação sistemática, por sua vez, pressupõe uma delimitação precisa do campo da investigação tanto no tempo como no espaço. Para se aumentar a precisão deve-se escolher situações representativas, discrimináveis de outras, passíveis de observação e classificação. Assim, é importante preservar a visibilidade do fato sem alterar a naturalidade dos acontecimentos. Como isto é difícil, o pesquisador deve procurar a aproximação maior possível desses dois extremos.

Para Kaplan (1975, p.132) a observação científica tem o propósito de tornar acessível o que, de outra maneira, poderia não ser visto ou, sendo visto, não ser notado e, depende menos de instrumentos especiais do que de especiais circunstâncias. É a procura do que está encoberto. Para isto, padronizamos instrumentos e contextos de observação não para eliminar o erro mas para dar-lhe valor fixo e conhecido.

Observar, segundo Kaplan (1975, p.138) é um comportamento dirigido para um fim, é produto de uma escolha ativa. Assim, o comportamento observado requer sua tradução em dados para ter significado científico. Para ele, o "observador padrão" é aquele que consegue ver em objetos familiares o que ninguém viu antes. Observamos ações, mas a observação apoia-se em inferências e reconstruções.

Toda observação pressupõe que alguém esteja observando algo ou alguém. O observador, ao final da experiência, seja ela qual for, sai modificado pela pró-

pria vivência, por ter tido momentos de tensão, de alegria, de reflexão, de reconsideração, de novos conhecimentos, de novos contatos, enfim, a própria conclusão do trabalho, o fato de atingir a meta desejada traz consigo uma nova maturidade, um crescimento que só a ele mesmo pertence.

Como já dissemos: "alguém observando algo ou alguém" é um processo interativo. Esse algo observado também poderá estar transformado ao final da experiência, não em sua essência mas nos conceitos, interpretações, usos e destinos que se farão desse algo após os resultados da investigação. Da mesma forma, a pessoa que está sendo observada será afetada direta ou indiretamente, porque os elementos emocionais estão sempre presentes e porque todo ser humano é dinâmico, tendendo a transformações. Por esse motivo, adotamos certas cautelas para compensar as interferências e não para negar sua existência.

Os projetos experimentais segundo Blalock (1973) nas ciências humanas têm sido usados principalmente por psicólogos trabalhando com animais ou com algumas reações humanas básicas, assim como já existem alguns com pequenos grupos em laboratório. Há também projetos experimentais de larga escala aplicados à comunidades.

Os trabalhos nesta linha exigem do pesquisador a aplicação de princípios que supõem planos bem elaborados desde o início e avaliações segundo princípios objetivos e válidos para cada estudo.

Para Kaplan (1975, p.149) a experimentação é, em princípio, um processo de observação levada a efeito em situação especialmente criada com essa finalidade. A intervenção do cientista é uma questão de grau na observação. Pela experimentação se expressa o empirismo básico da ciência. Como se busca uma resposta, o cientista deve aceitar o resultado obtido quer goste ou não, quer aceite ou não.

Nas relações humanas, devido às dificuldades inerentes ao próprio comportamento humano, a pesquisa experimental tem uma dificuldade básica que é a generalização de seus resultados além da determinação do que é essencial e o que é periférico.

A observação, nas pesquisas experimentais, prevê um planejamento prévio, metódico, em circunstâncias incomuns, especiais, escolhidas pelo interessado e que lhe dará o máximo de informações dentro do esquema montado para tal fim.

Rogers (1982, p.43-72) preocupado com a cientificidade das pesquisas na área das relações humanas cita vários estudos feitos principalmente por psicólogos nesta linha e interpreta alguns de seus resultados.

- O estudo realizado por Baldwin e colaboradores (1945) sobre as relações pais e filhos onde destaca atitudes de aceitação democrática e atitudes de rejei-

ção ativa, correlaciona as primeiras como favorecedoras do crescimento sadio e as outras como fatores de retardamento do desenvolvimento intelectual.

- Analisando a eficácia de jovens médicos durante seu trabalho com pacientes esquizofrênicos, Whiterhorn e Betz (1954) observaram que o desempenho do grupo de controle que usou de interpretações, instruções e conselhos, conseguiu apenas atenuação dos sintomas. O desempenho do grupo experimental que orientava sua atuação para a personalidade dos pacientes e os tratava segundo os sintomas apresentados e seu significado para eles mesmos, conseguiu sucesso nos tratamentos.

Relata o estudo feito por Ends e Page (1957) com alcólatras com 3 tipos de terapias: 1) de orientação baseada nas teorias da aprendizagem; 2) de orientação psicanalítica e 3) com abordagem centrada no cliente. Com base nos resultados apresentados, Rogers concluiu que "as atitudes que constituem em recusar-se como pessoas (impessoal) e em tratar o outro como objeto não tem grandes probabilidades de servir para alguma coisa".

Um outro estudo experimental realizado por Dittes (1957) foi a observação das reações de ansiedade, temor e alerta usando método fisiológico de reflexo galvânico que levou Rogers a concluir que quando a aceitação é sentida como fraca, o organismo organiza suas defesas contra a ameaça, mesmo a nível fisiológico.

Na enfermagem queremos destacar o trabalho realizado por Carvalho (1985) na sua tese de doutoramento que pesquisou o "comportamento verbal enfermeiro-paciente: função educativa e educação continuada do profissional". Utilizando de metodologia experimental registrou o comportamento verbal de sete enfermeiros e 30 pacientes na 1ª fase e 56 pacientes na 2ª fase. Entre outros resultados, o estudo aponta indícios de ser objetivo do enfermeiro o de modelar o comportamento do paciente de acordo com as diretrizes traçadas pelo próprio profissional e não o de oferecer estímulos discriminativos ao paciente quanto à consciência de suas privações, propiciado a emissão de respostas auto-reforçadoras, adequadas às suas privações ou necessidades.

Em 1985, Stefanelli realizou um estudo experimental junto a 48 alunos do curso de graduação em Enfermagem, observando e registrando a comunicação verbal ocorrida nas interações aluno-paciente, no processo de relacionamento terapêutico. Utilizando um Instrumento de Ensino de Comunicação Terapêutica, observou que tanto o grupo controle quanto o experimental foram capazes de ajudar os pacientes a experimentar e classificar suas experiências. No grupo experimental observou aumento significativo na categoria validação - compreensão da mensagem.

Stefanelli (1990) apresenta em sua tese de Li-

vre-Docência uma pesquisa realizada com alunos de enfermagem utilizando o referencial teórico da "cronologia de avaliação", onde procura testar e validar um instrumento para o ensino da comunicação no relacionamento enfermeiro-paciente. Elaborou e testou um instrumento sob a forma de jogo de cartas e verificou que a utilização desta estratégia é eficiente e adequada ao ensino da comunicação no relacionamento enfermeiro-paciente.

Os projetos exploratórios e descritivos incluem a observação participante, o "survey" por amostragem e referem-se a situações escolhidas pelo pesquisador para poder observar aspectos psicológicos, culturais, sociais sob uma perspectiva particular para explicá-los dentro do contexto científico.

Explicação, segundo Kaplan (1975, p.336) é frequentemente posta em contraste com descrição, porque esta mostra o que acontece, e a primeira, o porquê acontece. Mas, segundo ele, descrições podem ter aspecto explicativo, e as explicações não deixam de ser descrições concatenadas.

A observação-participante e os questionários têm sido utilizados na enfermagem especialmente nas pesquisas que exploram ou descrevem relações interpessoais porque permitem aproximação do pesquisador com as interações enfermeiro-paciente, enfermeiro-grupos, enfermeiro-comunidade, enfermeiro-pessoal e equipe.

Sem querer aprofundar nestas metodologias, vale destacar que a observação-participante é um método bastante flexível - e por este motivo exige planejamento meticuloso para garantir a confiabilidade em seus resultados. O requisito básico da observação-participante é a inserção do pesquisador no grupo alvo da observação de tal modo que sua presença não rompa o curso natural dos acontecimentos.

Esse tipo de observação, como diz Blalock (1973, p.51), requer muito da habilidade pessoal do pesquisador e da capacidade de evitar que suas pré-noções distorçam as interpretações.

Temos ainda que levar em conta a dificuldade de padronização porque a observação-participante ajusta-se a diferentes situações e contextos e a consequente dificuldade de replicação, própria das vivências entre os seres humanos. Por outro lado, é um método que se ajusta bem ao estudo de várias formas de comportamento com contribuições científicas importantes.

Entretanto, é preciso delimitar-se com muita clareza o *objeto* de estudo. Nesse limite é preciso saber *como* proceder para a obtenção dos dados requeridos (recursos de registros) e que eventos têm relevância para o estudo (o alvo da observação).

O estudo de Stacciarini (1991) procura verificar o conhecimento e a utilização da comunicação terapêutica pelo enfermeiro, na assistência de enfermagem em unidade psiquiátrica de hospital geral, analisando as

formas, modos, tipos, técnicas e barreiras da comunicação. Com estilo descritivo mostra os caminhos percorridos dentro do método de observação-participante evidenciando a predominância da comunicação verbal e não-terapêutica enfermeiro-paciente.

A tese de doutoramento de Rodrigues (1986) descreve a atuação do enfermeiro de saúde mental junto a 78 mulheres em crise acidental, analisando a utilização de técnicas de relacionamento interpessoal na ajuda a essa população. Ao final, propõe um Modelo de Procedimento de Enfermagem de Saúde Mental (M.P.E.S.M.) onde o enfermeiro utiliza-se de sua pessoa como instrumento terapêutico, propiciando a supressão e o alívio dos sintomas observados nas mulheres em crise.

Pereira (1992) tentando ajudar mulheres que procuravam esterilização definitiva utilizou-se da observação participante para ajudá-las a compreender o significado de suas necessidades através do relacionamento enfermeiro-paciente. Descreve ainda as ações de enfermagem efetivamente implementadas no processo de ajuda, identificando as experiências emergentes no contexto de vida dessas mulheres, oprimidas pessoal e socialmente.

Instrumentos de observação como escalas, entrevistas, formulários e questionários podem ser utilizados dentro de métodos científicos que merecem algumas referências específicas subtraídas de Nogueira (1964) e Polit-O'Hara e Hungler (1987).

A entrevista é uma conversa orientada para um objetivo definido. É um instrumento por excelência e o mais constantemente usado por pesquisadores nas mais diferentes linhas metodológicas assim como um instrumento de trabalho a nível de assistência e muitos outros setores que envolvem relação entre duas ou mais pessoas.

Os formulários são instrumentos preparados e freqüentemente aplicados pelo investigador, que os usa para coletar dados definidos, concretos que geralmente se prestam à comparação e quantificação.

Os questionários são compostos de perguntas organizadas pelo pesquisador e que podem ser respondidos pelos sujeitos à distância. Podemos estar interessados em saber o que sentem os enfermeiros frente à determinado comportamento do paciente, ou como os pacientes que freqüentam determinado serviço observam o desempenho dos enfermeiros, e muitas outras. Pode-se usar questões abertas ou fechadas com uma ou várias alternativas, com uma ou muitas questões.

As escalas são instrumentos auxiliares da observação de certos aspectos do meio sócio-cultural assim como de caracteres, comportamentos e organização da mente humana.

O principal problema, a nosso ver, é o distanciamento do objeto mesmo da pesquisa para dedicação à

construção, validação do instrumento e complexidade do tratamento estatístico necessários para a confiabilidade nos resultados.

Esses instrumentos, apesar dos prós e contras tão minuciosamente estudados são utilizados com frequência pelos enfermeiros, inclusive no estudo das relações interpessoais do enfermeiro com pacientes, grupos, equipes de trabalho e alunos.

Carswell (1990) preocupada com as crianças maltratadas de sua comunidade fez um levantamento para verificar as características sócio-econômico-culturais e comportamentais da criança e seus pais ou responsáveis. Usou formulários, questionários, entrevistas, observação-direta e documentos oficiais para estabelecer o perfil de um grupo de pais perpetradores de maus tratos e dos filhos - suas vítimas.

Gattás (1981) utilizando-se de entrevistas não estruturadas, apresenta um estudo valioso sobre o relacionamento de pessoa a pessoa junto a pacientes psiquiátricos em unidade de hospital geral. Descreve com minúcias cada passo do processo de interação-observação, colocando o paciente no centro de sua atenção como enfermeiro e instrumento terapêutico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo exposto, podemos perceber que a *observação* é um elemento chave na investigação científica. Desde a observação "in natura" até a experimental pode ser utilizada para se pesquisar as relações interpessoais. O tipo de observação vai depender da opção metodológica adotada pelo investigador na busca de respostas para o problema formulado. Lembremos que muitos outros estudos já foram realizados sobre as relações interpessoais porém selecionamos só alguns para ilustrar as reflexões.

Para encerrar, usamos uma citação de Rogers (1982, p.202) "A ciência assim como a terapia) tem sua raiz e baseia-se na experiência imediata, subjetiva de uma pessoa. Ela brota experiência interior total, orgânica que é comunicável apenas em parte e imperfeitamente".

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BALDWIN, A.L. et al. Patterns of patient behavior. *Psychol. Monogr.*, v.58, n. 268, 1945, Apud Rogers, C.R. *Tornar-se pessoa*. São Paulo: Martins Fontes, 1982, 360p.
- 2 BRUYNE, P., HERMAN, J., SCHCOTHEETE, M. *Dinâmica da Pesquisa em ciências sociais*, os pólos da prática metodológica. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982, 251p.
- 3 BLALOCK, H.M. *Introdução à Pesquisa social*. Rio de Janeiro: Zahar, 1973, 133p.
- 4 CARSWELL, W.A. *Perfil de um grupo de pais perpetradores de maus tratos e dos filhos - suas vítimas*. Ribeirão

- Preto, 1990. 159p. Tese (Doutorado em Enfermagem), Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.
- 5 CARVALHO, E.C. *Comportamento verbal enfermeiro-paciente: função educativa e educação continuada do profissional*. Ribeirão Preto. 1985. 225p. Tese (Doutorado em Enfermagem), Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.
- 6 DITTES, J.E. Galvanic skin response as a measure of patient's reaction to therapist's permissiveness. *J. Abnorm and Soc. Psychol*, 55, p.295-303. Apud ROGERS, C.R. *Tomar-se pessoa*. São Paulo: Martins Fontes, 1982, 360 p.
- 7 ENDS, E.J., PAGE, C.W. A study of three types of group psychotherapy with hospitalized male inebriates. *Quar. J. Study Alcohol*, 18, 1957. Apud Rogers, C.R. *Tomar-se Pessoa*. São Paulo: Martins Fontes, 1982. 360 p.
- 8 GATTÁS, M.L.B. *O relacionamento de Pessoa - vivência da enfermeira com pacientes psiquiátricos em unidade de hospital geral*. Ribeirão Preto, 1981. 215p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.
- 9 KAPLAN, A. *A conduta na pesquisa - metodologia para as ciências do comportamento*. São Paulo: EPU: EDUSP, 1975, 440 p.
- 10 NOGUEIRA, O. *Pesquisa social - introdução às suas técnicas*. São Paulo: Editora Nacional, 1964, 209 p.
- 11 PEREIRA, M.A. *Necessidades da mulher que busca método definitivo para contracepção percebidas através da relação enfermeiro-paciente*. Ribeirão Preto, 1992. 134p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.
- 12 POLIT - O'HARA, D., HUNGLER, B.P. *Nursing research - principles and methods*. Pennsylvania: J.B. Lippincotte, 1987, 571p.
- 13 RODRIGUES, A.R.F. *Enfermagem de saúde mental para mulheres e crise acidental*. Ribeirão Preto, 1986. 140p. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.
- 14 ROGERS, C.R. *Tomar-se pessoa*. São Paulo: Martins Fontes, 1982. 360p.
- 15 STACCIARINI, J.M.R. *Assistência ao paciente psiquiátrico - análise da comunicação do enfermeiro*. Ribeirão Preto, 1991. 101p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.
- 16 STEFANELLI, M.C. *Ensino de técnicas de comunicação terapêutica enfermeiro paciente*. São Paulo, 1985. 163p. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.
- 17 STEFANELLI, M.C. *Comunicação em enfermagem. Teoria ensino e pesquisa*. São Paulo, 1990. 139p. Tese (Livro Docência) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.
- 18 WHITEHORN, J.C., BETZ, B.J. A study of psychotherapeutic relationship between physicians and schizophrenic patients. *Amer. J. Psychiate* 111, p.321-331, 1954. Apud ROGERS, C.R. *Tomar-se Pessoa*. São Paulo: Martins Fontes, 1982, 360p.

---

Endereço do autor: Antônia Regina Furegato Rodrigues  
Author's address: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP  
Av. Bandeirantes, 3.900 - Campus Universitário  
14040-902 - Ribeirão Preto - SP